

# O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.



Preços: (com estampilha)

Anno, 34540 réis — Semestre, 18770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscryve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redução, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 34000 réis — Semestre, 18500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 182

TERÇA-FEIRA 7 DE ABRIL DE 1863

TERCEIRO ANNO

## AVEIRO

Receíamos a crise que atravessámos, porque nos assistiam as evoluções politicas que estamos presenciando. Magoa-nos ver tanta ambição pelo poder, e a inconveniencia dos meios empregados para o alcançar.

Quando, como entre nós, as necessidades publicas estão conhecidas, e os meios de as satisfazer assentados; quando os partidos se distinguem, apenas, pelos homens que os compõem, e quando enfim os programmas de governação publica são communs a todos elles, não duvidando os ministros declarar ao assumir o poder, que vão seguir as medidas dos seus antecessores, a ambição immoderada do poder perde a sua verdadeira significação.

Tão pesado nos parece o timão do poder n'um paiz onde os meios escasseiam e as necessidades publicas surgem de todos os lados, que só o queriamos ver disputado, quando os homens que o maneam se desviassem do caminho que a opinião publica julga o mais conveniente.

Só em circumstancias taes nos parece que a ambição do poder possa reputar-se filha do amor pela causa publica, e como tal deva respeitar-se.

Quando a satisfação das necessidades publicas só pôde diversificar na forma e não na essencia, e quando o actual ministerio procura impeller a machina governativa com actividade e honestidade, faltam as razões que tornam nobre a ambição do poder, e destacam as consequencias gravos a que tão ruim paixão ha de arrastar-nos.

Desprendidos de quaesquer adhesões ou dissidencias partidarias, eivados um pouco pelo scepticismo politico diremos, que nem julgamos o actual ministerio melhor que o seu antecedente, nem tão pouco inferior ao que o ha de substituir.

A questão ministerial que se agita é de pessoas, e não de principios, de ambições, e não de necessidade, e como tal digna de censura e não de louvor.

Por mais imparciaes que desejamos mostrarmos, não podemos calar as manifestações de desapprovação ao procedimento da opposição na actual legislatura, porque vemos nelle o tropézo á marcha regular dos negocios publicos, creado para deslucrar aquelles a quem o mandato popular de que se acha encarregada manda coadjuvar.

Não podemos levar a bem a opposição fazer questão de tudo, e por tudo com a mira no poder, e lamentamos, que seja este o seu habitual procedimento, pois que não ha medida a que se não opponha com todas as suas forças protraheindo as discussões indefinidamente com grave prejuizo publico.

Quando tantas medidas se acham dependentes da approvação da camara e qualquer d'ellas mais importante, e quando da sua adopção provem remedio aos males que soffremos todos, não devem permittir-se questões estereis, e muito menos facciosas; é preciso esquecer ambições pes-

soas e dissidencias facticias para legar ao paiz os meios de progresso e civilisação de que elle carece.

E', mostrando-se sollicita pelos negocios publicos, que a opposição pôde grangear a estima publica e adquirir direitos ao poder. E' deste modo que se formam as verdadeiras opposições e não p'los meios que actualmente estamos vendo empregar.

Não é só o governo que precisa o favor da opinião publica para conservar as pastas, a opposição precisa igualmente d'elle para as adquirir, e nas circumstancias actuaes, com a continuação dos actos que tem praticado, desanctora-se, dá força aos seus contrarios, e difficilmente conseguirá o seu fim, ou pouco estavel lhe será.

A opposição tem feito muita bulha com a pequena maioria que diz teve o governo na ultima votação do augmento dos 85 contos na contribuição predial.

Parece-nos inconveniente que ella se prevaleça de razões tão futeis, e que de mais crie armas, que um dia a ha de ferir.

O tempo das grandes maiorias acabou com a revolução que tem soffrido as práticas electo- rales. Quando o governo, abusando do atroz e ignorancia dos electores e dispondo dos meios oppressivos, fazia eleger os deputados a seu capricho, facil era obter uma maioria consideravel. Hoje, porém, que esses tempos passaram, e os povos começam a reconhecer os seus direitos politicos e a necessidade de fazer bom uso d'elles, difficil, senão impossivel, será vermos maiorias d'essas.

Parece-nos que não virá longe o tempo em que a intervenção das autoridades nas eleições ha de ser repellida pelos electores que não de escolher as influencias locais que mais sobejas garantias lhes derem de bom os representarem.

Esta circumstancia, junta com a divisão dos partidos e com a volubidade de opiniões que temos visto em alguns representantes do povo, leva-nos a crer, que ou este ou aquelle ministerio ha de sujeitar-se a governar com pequena maioria.

Se pois a opposição espera tão cedo o poder, para que faz arguições ao governo que breve tem de soffrer?

As attribuições de mais responsabilidade dos administradores do concelho são sem duvida as que respeitam á salubridade publica.

A elles incumbe o codigo administrativo vigiar por tudo aquillo que possa prejudicar a saude dos seus administrados, e a execução das posturas municipaes. Estas no artigo 4.º prohibem a existencia de despejos das casas para as ruas, villas ou travessas de ruas sob pena de 3 a 6:000 réis de multa e ser demolido ou tapado o logar por onde sair o despejo á custa do habitante do predio.

Esta determinação não vemos nós cumprida, por que a cada passo encontramos por essa cida-

duvidaram de inserir na lei fundamental do estado a abolição da pena de morte para os crimes politicos! — O lado direito da camara de que era chefe o sr. Antonio José d'Avila, e o ministro da justiça o sr. Antonio Luiz de Seabra votaram contra a proposta do sr. Mendes Leite!

Todas as opiniões manifestadas nos parlamentos pelos homens publicos são muito significativas, e por isso não deve estranhar-se que o povo se receie constantemente das tendencias de algumas escolas politicas, em presenca dos votos feitos pelos seus doutores.

## VI

José Estevão não assistiu á discussão do acto adicional.

No principio do anno de 1852 foi o grande orador atacado de uma terrivel molestia, a qual ia roubando á patria o seu melhor cidadão. Depois de tres dias de um estado de prostração e de abatimento physico, estranhavel na robusta organisação de José Estevão, sobreveio-lhe uma febre intensa e dentro em pouco tempo manifestou-se um typho agudissimo.

A anciedade do povo de Lisboa e do paiz inteiro, nos dias em que a vida do seu tribuno, do seu amigo, e do seu mais nobre e mais querido filho esteve em perigo, só pôde comparar-se ao susto e ao terror de uma cidade arrasada por um terremoto, ou devastada pela peste; nem depois,

de despejos prohibidos, e alguns tão immundos, mal cheirosos e repellentes, que a sua existencia só pode ser considerada como um proposito de desprezar as prohibições policieas, um insulto aos visinhos e ás autoridades, a quem cumpre a repressão d'estes abusos, e nenhuma attenção pela saude dos cidadãos.

Esta ultima consideração, quando os despejos não fossem tão expressamente prohibidos, devia bastar para que não fossem consentidos, tanto da parte de quem os tem, como das autoridades; por que a immundicie' exposta ao sol produz miasmas, que podem trazer epidemias.

Além de tudo isto é uma vergonha para esta terra o ver-se pelas suas ruas e travessas correntes e depositos de immundicie' nauseabunda; — é uma cousa que fica dando uma idéa pessima da nossa tolerancia, e do nosso atraso.

Recomendamos pois com a maior instancia ao sr. administrador do concelho, que faça quanto em si couber para que deixem d'existir semelhantes abusos.

(COMMUNICADO)  
COIMBRA

Hoje 24 de fevereiro ao sair das primeiras aulas de direito, encontrei a chorar na Via Latin o estudante do 4.º anno juridico o sr. Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.

O sr. Cerqueira Lobo tem sido constantemente o segundo estudante do seu curso, e por isso premiado, o que não tem ido d'encontro ao juizo não menos firme, não menos justo dos seus condiscipulos. Doeram-me aquellas lagrimas, e indaguei a causa d'ellas. Foi-me respondido que o sr. Cerqueira Lobo, sendo chamado á lição na aula de direito civil portuguez, regida pelo sr. dr. Bandeira de Neiva, começando a expor as suas ideias, ideias sempre bem recebidas, sempre festejadas por todos os lentes que o têm até aqui ouvido, fora interrompido pelo sr. dr. Neiva, dizendo-lhe que o mandaria calar, se continuasse com taes absurdos e destemperos. Depois d'isto, que o sr. Cerqueira Lobo disseramias duas ou tres palavras, e recebeu ordem de assentar-se.

Não quero sondar as mysteriosas causas d'este acontecimento; mas maravilha-me o caso:

Pois ao sr. Cerqueira Lobo, que recebe premio no primeiro anno, premio no 2.º, premio no 3.º, e neste 3.º anno um elogio tecido em plena aula pelo sr. dr. Augusto Barjona de Freitas, um d'aquelles poucos lentes, cuja muita illustração hade concorrer para que a corrupção universitaria caia aos golpes das ideias do tempo; — pois ao sr. Cerqueira Lobo com estes precedentes, e empregando os mesmos meios que até aqui, apenas abre a bocca na aula do sr. Neiva, é-lhe arrancada, á frente de todos os seus condiscipulos, a corça que premio a constancia no trabalho, o galardão que recompensou o triumpho na luta!!

E até se dizia já que o sr. Cerqueira Lobo de modo algum se livraria d'um R!!!

Isto é cousa inaudita, é cousa atroz!

Mas já não era a primeira vez que se daria

quando a morte o arrebatou do meio de nós, houve sensação semelhante; — então foi o raio que estalou sobre o paiz e fulminou a todos, sem dar sequer tempo ás duvidas, aos receios, ás illusões e ás esperanças!

Em 1852 ainda chegou o tempo para as preces. As lagrimas do povo, poderam misturar-se ao ultimo choro de um velho, que de pé sobre a sepultura, pedia a Deus, em gemidos saídos dos seios d'alma, que lhe deixasse o filho estremecido aos ultimos dias da sua peregrinação terrestre; que lho não roubasse antes delle cerrar para sempre os olhos á luz do mundo; luz que ficaria sem calor, sem resplendor, sem brilho, se já não alumiasse a fronte adorada d'aquelle filho, que era o mais bello pedaço da sua alma, e o mais arraigado amor do seu coração!

Então ainda foram ouvidas as supplicas do velho e as preces do povo.

José Estevão conheceu o estado gravissimo em que se achava. O guerreiro valente, que pela patria e pela liberdade, tinha tantas vezes affrontado a morte, também se não abateu em presenca della, antes se preparou com animo socegado para a jornada tremenda.

O impio — como ainda depois de morto, o tem appellidado padres infames e deffessos, e scribas sem pudor — mandou chamar um sacerdote para lhe ministrarem os sacramentos, que a religião de Jesus Christo offereceu aos homens na hora extrema.

semilhante empudencia. O facto seguinte o prova.

Ha 2 annos o estudante Eduardo Augusto Franco, hoje bacharel formado, tendo sido muito considerado no 3.º anno; muito applicado com proveito no 4.º, foi fazer acto das materias d'este anno e levou um R, o que traduzido em estylo intelligivel para aquelles que não comprehendem a lingua sagrada da Universidade, quer dizer, que não satisfaz completamente ás exigencias d'aquelle acto. Como os seus condiscipulos premiados affirmassem que, sendo dada tal classificação á frequencia do sr. Franco, não se apurariam 6 ou 7 superiores no mesmo curso, e como também o sr. Franco visse, por comparação, a injusticia ultra hyperbolica, que lhe havia sido feita, pediu ao sr. dr. Jardim, lente da faculdade de direito que indagasse do sr. dr. Neiva a causa de tal attentado, e consta que o sr. dr. Neiva respondera, que se tinha enganado. D'esse engano resultou um grande mal, e o sr. dr. Neiva não o quiz desfazer!

Estes factos levar-me-hão a descrença, se não fosse a consideração de que em breve verei esta inquisição reformada; porque a infallibilidade dos principios aristocraticos do direito romano também se deixou vencer pela ideia philosophica; e o absolutismo se deixou vencer pela liberdade; e o erro em toda a parte vai ceden- do o passo á verdade, com muito custo, é certo, com muitas dores, e até ás vezes com muito sangue derramado, mas em fim a verdade lá vem, que de tudo consola. Só o sr. Neiva não é susceptivel de regeneração!

Alguns amigos meus muito verdadeiros, quando lhes eu disse que ia entregar ao juizo do paiz este facto, abriram-me as paginas da historia da Universidade e da leitura d'ellas concluiu eu que tinha de renunciar á minha formatura, se quizesse assiguar este artigo. Eu tal não creio, pois, abolido a censura, o que é hoje uma opinião? Não pode ser um potro doloroso, nem uma cova aberta; ha de ser um argumento para chegar á verdade, um passo em frente para a terra da Promissão. E de mais a tactica da guerra reprova a viseira e o escudo, e cada qual combate n'estes tempos de cara descoberta e peito nu, e assim apara a lançada e o pelouro, e se morre... vive a ideia.

Concluo pedindo ao sacerdocio da imprensa de todos os sacerdocios o menos criminoso e menos corrupto talvez que lance os olhos a esta pobre Universidade, e que a recomende á sollicitude do ministerio.

Cerrará sempre o paiz os ouvidos quando lhe dirigimos a palavra? Pois a nossa palavra é sempre humilde e filial, se bem que é livre e muito livre e nada aceita em troco da sua liberdade.

Mande aqui o ministerio uma commissão digna, e essa monde o que ha a mandar, augmente aquillo que escasseia, arroteie estes terrenos tão caçados e tão abandonados, lance-lhes semente saudavel, faça-os produzir fructo, que não cresça regado com lagrimas, por que tal fructo azeda e amarga. J. L. M.

Que bella devia ser a confissão de José Estevão naquelle momento supremo! — Tu, respeitavel e venerando ministro de Deus, que a ouviste; tu, que és por officio o pastor d'almas e o apóstolo do evangelho, grande, como és, na tua modesta e humilde condição, sentir-te-hias pequeno ao pé do leito do grande orador moribundo! — Elle também era um pastor e um apóstolo, como tu, não por officio, mas por crença, por devoção e por amor!

Que consciencia mais limpa, que alma mais pura se apresentou ainda ao julgamento de um padre?!

Amei a Deus, amando a minha patria, como ainda ninguém melhor a soube amar; — amei os homens com todo o amor e todo o affecto que est'alma e este coração poderiam sentir, se todos elles fossem filhos do meu velho paiz; — discipulo do Christo, combati contra os despotas, e prégnici por toda a parte onde chegou a minha voz — a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Como Elle, soffri chufas e apedrejos; como Elle padeceria o martyrio e a crucificação, se dezenove seculos de luz não tivessem já esclarecido os corações dos homens; como Elle morro sem odio aos meus perseguidores, antes offereço a minha agonía a Deus para os salvar!

Esta era a confissão, que José Estevão podia fazer diante de Deus e diante dos homens. — O sacerdote que o confessou, se era portuguez, podia o absolver sem o ouvir.

## FOLHETIM

JOSÉ ESTEVÃO

ESBOÇO HISTORICO DA VIDA PUBLICA DO GRANDE ORADOR

POR

Jacinto Augusto de Freitas Oliveira

(de pag. 272 a 282)

(Continuação do n.º 180)

## V

O mais notavel artigo do acto adicional, aquelle que, no seu tempo, o distinguiu dos codigos constitucionaes de muitas nações, que se dizem mais adelantadas em civilisação, é o que aboliu a pena de morte nos crimes politicos. Este artigo porém, não foi proposto pelo governo; — um amigo e compatriota de José Estevão, o sr. Manuel José Mendes Leite, foi o representante do povo, que teve a honra de vincular o seu nome áquella sagrada doutrina, que para vergonha da humanidade, ainda hoje não é lei para todos os povos.

Em Portugal mesmo, onde a pena de morte esteve abolida de facto para os crimes politicos, e o está hoje até para os crimes civis, não passou sem contestação a proposta do sr. Mendes Leite. Houve portuguezes que no seculo dezenove

**Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça**

*Direcção geral dos negocios ecclesiasticos*

1.ª Repartição

Em virtude de resolução superior, se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.º do decreto de 2 de janeiro do anno proximo preterito (publicado no *Diario de Lisboa* n.º 4, do dito anno), para provimento das igrejas parochias constantes da relação junta.

Os presbyteros que pretenderem ser apresentados em qualquer das referidas igrejas parochias farão subir, por esta secretaria d'estado, os seus requerimentos documentados, em conformidade com o que se determina no artigo 15.º do sobre-dito decreto de 2 de janeiro, dentro do prazo de trinta dias, contados da publicação do presente annuncio na folha official do governo; devendo requerer separadamente para cada uma das igrejas que pretenderem, e ficando na intelligencia de que os requerimentos, em que pedirem mais de uma igreja, só valerão para o concurso d'aquella pela qual claramente mostrarem preferencia, ou não a mostrando, para o concurso da primeira que mencionarem.

*Relação das igrejas parochias a que se refere o annuncio supra*

- Guimarães (S. Sebastião), concelho de Guimarães, diocese de Braga.
- Sobradello da Gama (Santa Maria), concelho da Povoação de Lanhoso, diocese de Braga.
- Santa Clara (S. Francisco), concelho e diocese de Coimbra.
- Travancinha (Nossa Senhora), concelho de Ceia, diocese de Coimbra.
- Peva (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.
- Villa Nova de Souto de El Rei (S. Sebastião), concelho e diocese de Lamego.
- Caranguejeira (S. Christovão), concelho e diocese de Leiria.
- Ceiga (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Villa Nova de Ourem, diocese de Leiria.
- Coimbrão (S. Miguel), concelho e diocese de Leiria.
- Colmeias (S. Miguel), concelho e diocese de Leiria.
- Juncal (S. Miguel), concelho de Porto de Moz, diocese de Leiria.
- Marinha (Nossa Senhora do Rosario), concelho e diocese de Leiria.
- Marrazes (S. Thyago), concelho e diocese de Leiria.
- Monte Redondo (Nossa Senhora da Piedade), concelho e diocese de Leiria.
- Reguengo (Nossa Senhora dos Remedios), concelho da Batalha, diocese de Leiria.
- S. Simão (S. Simão), concelho do Pombal, diocese de Leiria.
- Souto da Carvalhosa (Santissimo Salvador), concelho e diocese de Leiria.
- Vieira (Nossa Senhora dos Milagres), concelho e diocese de Leiria.
- Manique do Intendente (S. Pedro), concelho da Azambuja, diocese de Lisboa.
- Castello de Vide (S. Thyago), concelho de Castello de Vide, diocese de Portalegre.
- Balthar (S. Miguel), concelho de Paredes, diocese de Porto.
- Refoios (S. Christovão), concelho de Santo Thyrsio, diocese do Porto.
- Sobrado (Santo André), concelho do Vallongo, diocese do Porto.

Igualmente se manda abrir concurso, pelo prazo de sessenta dias, para as igrejas parochias de S. Braz, do Arco da Calheta, do bispado do Funchal; e S. Pedro, dos Biscontos, no concelho da Praia da Victoria, da ilha Terceira, bispado de Angra.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 31 março de 1863. — Luiz de Freitas Branco, director geral.

**Ministerio dos negocios da marinha e ultramar**

1.ª Direcção — 1.ª Repartição

S. M. El Rei, a quem foi presente o requerimento em que os individuos constantes da relação junta, que desta portaria faz parte e baixa assignada pelo director da 1.ª direcção da secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, podem ser eliminados da matricula da armada, visto que renunciaram á vida maritima, como lhes é permittido pelo art. 10.º da lei de 22 de outubro de 1851: manda, pela mesma secretaria de estado, participar ao conselheiro chefe do departamento do norte, para seu conhecimento e devidos effectos, que, tendo em consideração as informações havidas do governador civil de Aveiro, e conformando-se com o parecer emitido pelo conselheiro ajudante do procurador geral da corôa junto a este ministerio, ha por bem determinar que os supplicantes sejam eliminados da referida matricula, na intelligencia porém de que não deverão tornar a ser n'ella inscriptos, resolução esta que se comunica á competente auctoridade administrativa, para que elles não possam eximir-se ao recrutamento do exercito.

Paço, em 27 de março de 1863. — José da Silva Mendes Leal.

Relação dos individuos a que se refere a portaria d'esta data  
João, filho de Julio de Miranda — pertencente ao 4.º districto.

Manuel, filho de Manuel Cardoso — idem.  
Antonio, filho de Manuel Gonçalves Mariano — idem.

Manuel, filho de Antouio Pereira Pimentel — idem.  
Adelino, filho de João da Cruz Fazezendeiro — idem.  
Manuel, filho de Antonio Ribeiro Joãoão — idem.  
Manuel, filho de Domingos dos Santos — idem.  
Manuel, filho de José Francisco Sebola — idem.  
João, filho de Antonio Domingos Grego — idem.  
Manuel, filho de Francisco Cravo — idem.

Secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, em 27 de Março de 1863. — Antonio Rafael Rodrigues Sette, director.

Sua M. El-Rei, a quem foram presentes os requerimentos em que Daniel de Miranda Ferreira, Manuel da Costa Barreto, Manuel Pannella e Antonio Gomes Remelgado, pedem isenção do serviço da armada, para que se acham reconhecidos no 4.º districto do departamento dos negocios da marinha e ultramar, participar ao conselheiro chefe do referido departamento, para sua intelligencia e devidos effectos, que, tendo em consideração as informações havidas do governador civil de Aveiro, e conformando-se com o parecer emitido pelo conselheiro ajudante do procurador geral da corôa junto a este ministerio, ha por bem conceder aos supplicantes a isenção pedida, por se acharem comprehendidos na disposição do § 4.º, artigo 12.º da lei de 22 de outubro de 1851.

Paço, em 27 de março de 1863. — José da Silva Mendes Leal.

**CORRESPONDENCIAS**

Sr. redactor.

Ilhavo, 28 de março de 1863.

O sr. Rocha Peixoto, deputado da nação, proferiu na camara electiva, na sessão de 18 do corrente, um discurso sobre as eleições, que tiveram lugar no 1.º do corrente mez, em que se lê o seguinte: «Em Ilhavo o escrivão da camara, e o escrivão de fazenda, com o auxilio dos cabos de policia, conduziram arrebanhados até á urnas eleitores, e não os largaram sem que fossem introduzidas na urna as listas que lhes haviam imposto, com a pressão do recrutamento, e do augmento do imposto.» Sou eu o escrivão da camara d'Ilhavo, e como não quero que sobre mim fique pezanão uma accusação de tal ordem, aliás injusta e inmerecida, emprazo s. ex.ª e todo e qualquer individuo do circulo eleitoral d'Aveiro, a que diga, neste jornal, quaes os eleitores a quem eu ameacei com o recrutamento, e augmento do imposto, ou por outra qualquer forma coagisse e violentasse.

Em desde já asseguro ao sr. Rocha Peixoto e seus informadores, que uns e outros foram mal informados, — e que não ha ninguém capaz de provar, que eu nas eleições, em que me tenho mettido desde 1837, praticasse facto algum prohibido por lei; e se ha, que appareça. Não basta accusar, é necessario provar a accusação, mas é isso que não podem fazer.

Ha gente que parece-me não quer dar o direito de votar e trabalhar em eleições; tenham paciencia; sou constitucional e progressista, vou sempre andando, e usando dos direitos, que a lei me confere.

Pede o favor de publicar estas linhas no seu jornal o

De v. etc.

Manuel Antonio Ferreira.

Sr. redactor

Paiva 22 de março de 1863.

Se a desgraçada e infeliz Polonia no meio da luta, que a devora antevê um raio de esperanza em relaver a sua tão inspirada liberdade, os povos d'este concelho igualmente antevêem um raio de esperanza no seu porvir.

A justissima medida, que acaba de tomar o exm.º chefe superior d'este districto, conservando suspensos o administrador d'este concelho e seu escrivão reconhecendo-os como os maiores oppressores d'este povo, é mais uma prova incontestavel de que as accusações, que neste jornal se lhe tem feito, são nimamente procedentes, e que a syndicaancia pelo outro jornal dessa localidade lembrada, e por nós requerida, veio instruir e dar pleno conhecimento ao exm.º governador civil do estado de confusão e anarchia em que jaz esta infeliz terra, e fornecer as provas com que esperamos sempre punir e castigar os incorregiveis, se por ventura nos quizerem seguir aos tribunaes.

O concelho de Paiva ha muito que necessita de uma medida radical; auctoridades e empregados administrativos, como os que actualmente existem, esfolam os povos, augmentam a demoralisação, incutem um terror inquisitorial, para poderem governar como governam com o mais feizo despotismo, como de sobejo o temos mostrado e provado.

O actual presidente da camara, Luiz Paulino, não pode continuar a reter o poder administrativo, que interinamente exerce, por que alheio a todos os mais simples conhecimentos, e limitando-se a vir á cabeça do concelho só nos dias do correio, (por que reside distante quasi uma legoa) não pode olhar pela segurança individual dos cidadãos, e cumprir com as demais obrigações, que lhe impõem o cargo, não obstante ter sido eleito presidente pela influencia dos syndicados suspensos, que todos são uns e a mesma coisa; e além

disso o sr. Luiz Paulino está inteiramente desconhecido, desde que deu uma parte falsa do sr. Antonio Joaquim Alves Melães ao governo a instancia do sr. administrador e escrivão suspensos, para se vingarem de um empregado, que trinta dias depois o sr. Luiz Paulino como presidente da camara, e toda esta, reconheceu bem-quisto dos povos, probo, intelligente, limpo de mãos, e digno a todos os respeito; auctoridades destas são nocivas a tudo e a todos, e o estado violento em que este concelho se acha deve terminar, deve-se retirar de auctoridades e empregos todas as pessoas, que fazem pressão aos povos, aos progressos e melhoramentos de que esta terra tanto necessita; e taes são os syndicados suspensos, e seus adeptos.

Já que fallamos na perseguição, que estes individuos tem feito ao sr. Melães, fazemos um appello ao exm.º ministro das justicias em favor de um empregado, que em consequencia das ruins paixões e despotismos dos suspensos syndicados, que promovendo-lhe a transferencia deste julgado para o de Almeida, proveram para que fosse barbaramente e atrozmente espancado, para o impossibilitarem d'ir exercer este logar, e cuja unica falta de exercicio, fundamentou a sua exoneração; este empregado tem sagrados direitos adquiridos, estava encartado e com as melhores informações dos diversos juizes de direito: esperamos, que s. ex.ª o compensará com um logar equivalente ao que perdeu, por que além de tudo foi sempre com as armas na mão um defensor da actual dynastia, e da Carta Constitucional.

Os povos de Paiva conscios de seus direitos, esperam que aos syndicados suspensos não só se dará a sua demissão, mas que serão entregues aos tribunaes para serem processados, dando-se assim plena satisficção aos povos e á justiça, por que a experiencia nos tem mostrado, que a simples demissão a essa gente não serve de estimulo, como aconteceu com a já dada, em virtude do decreto de 17 de agosto, citado na minha carta de 19 deste mez, ao actual administrador suspenso, que apesar della requintou em maldade.

Paiva precisa de auctoridades e empregados intelligentes, probos, e prudentes, que se oppoñam ás demasias dos syndicados suspensos, que deem liberdade a este povo, e lhe restituam a paz e segurança individual de que se acha privado, e aliviar pela base o terror incutido pelos regulos suspensos, o que osamos esperar do recto e illustrado chefe deste districto, que tantas provas tem dado de patriotismo, intelligencia, e amor á liberdade.

Passámos ao noticiario:  
No dia 24 deste mez, Silverio Augusto, de Sobrado, pronunciado, sem fiança, pelo crime de delapidação e falsidade como escrivão de fazenda, e que ha tempos *pro forma* foi assaltado para ser preso, andou, andou, e anda passeando pela rua em face das auctoridades, que como amigos e parentes fazem vista grossa, e estorvam a sua prisão, motivo porque os pobres officiaes do juizo querem pedir a sua demissão. Chamamos a attenção do sr. juiz de direito para o estado em que se acha a justiça neste concelho!

No dia 26 do corrente marchou para essa cidade (dizem que por conselho ou reclamação de um empregado do governo civil) o suspenso escrivão da administração, Joaquim Mendes; e segundo consta *movido de dinheiro por subscrição dos socios* para obter a sua restituição, e a do seu co-reu administrador; e no caso d'este ser demittido, arranjar a administração para o sr. Luiz Paulino, presidente da camara, que por bem conhecido se não confronta, e em quem aquelle manda como a seu criado: — consta tambem, que elle fôra carregado de valiosas cartas de protecção que, se diz, elle e o dito administrador conseguiram dos srs. Costas, e de varios outros amigos e compadres para fazer suplantar a justiça, e esquecer os seus crimes; ao menos elles tiveram a franqueza de mostrar cartas daquelles protectores em resposta á sua pertença!!

Em verdade custa a crer, que depois da publicação successiva dos escandalosos crimes, de tropelias, dos despotismos, e das poucas vergonhas destes empregados, que tudo tem confessado com o seu absoluto e sepulchral silencio, hajam individuos, que se querem dizer honestos, cavalleiros, e influentes, e que não tenham peço de entender a mão a criminosos tão repulsivos, convictos, e odiados pela opinião publica, e que lhes não caia a penna da mão ao escreverem cartas de protecção a favor delles!!

A este respeito muito teriamos que dizer, mas como sabemos, que *elles se não emendam*, só diremos, que o mundo de hoje é assim composto, e que a honestidade do dia tem esta definição!!  
= Temos porém toda a confiança na rectidão e justiça do exm.º governador civil, que sem duvida dará uma severa lição aos *taes cavalheiros protectores*.

No dia 27 foi julgado em Arouca, e sentenciado o reu «morgado do Reguengo»; lastimamos a sorte deste desgraçado, e de sua infeliz familia: é este mais um negro crime do nosso administrador, que horas antes do delicto esteve na rua de Sobrado conversando com o reu armado de espingarda, e de pistolas á vista; se elle o fizesse desarmar, como era do seu dever, evitava o delicto, e a subsequente desgraça de tantas victimas!!

Por melindre ficamos aqui...; mas Deus lhe tomará contas, e os povos conhecerão os males, que resultam de auctoridades taes, como o sr. Varella, e seu escrivão.

Sou com respeito

De v. etc.

Menotti.

Das jornaes recebidos hontem extractamos o seguinte:

Saigon, 3 de março. — Chegaram ao almirante Bonard reforços de Shang Hay e Manila. A cidade de Jocong, centro da insurreição annamita, foi tomada sem grande resistencia.

Vienna, 27. — Julgam os politicos que as negociações relativas á Polonia darão em resultado a intelligencia e accordo entre a Austria, e as potencias occidentaes.

Londres, 27. — O «Morning-Post» diz que a Russia e a França não se oppoñem á candidatura do principe da Dinamarca para o throno da Grecia, e que um conselho de regencia governará durante a menoridade do soberano.

A Inglaterra cederá as ilhas Jônias.

Turin, 27. — Na camara dos deputados houve discussão sobre a questão da Polonia. A commissão foi de parecer que as representações sejam enviadas ao governo, que aceitou esta deliberação, e explicou o procedimento do ministerio.

Vicentini, successor de Passolini, fez um discurso favoravel á Polonia, o que revela já os primeiros esforços diplomaticos tentados pelo gabinete italiano.

Varsovia, 27. — O chefe de guerrilhas Lesarowski foi ferido e ficou prisioneiro n'uma acção, em que mais de cem sublevados ficaram no campo da batalha.

Foram presos muitos operarios da fabrica de armas d'esta cidade, accusados de terem fornecido armamento aos revoltosos.

Berlin, 27. — Assegura-se que mr. Bismark dirigira uma nota ao gabinete das Tulherias, dizendo que a de Dronyn de Lhuis a Tallierand, publicada no «Moniteur», relativa á questão polaca, desgostara o governo do rei Guilherme.

Pariz, 28. — Ha noticias de Nova-York até 19.

Um despacho de Texas diz que os francezes tomaram o Mexico; mas esta noticia carece de confirmacão.

O triumpho que se disse alcançado pelos federacs proximo ao rio Yalzo, não se confirmou.

Pariz, 29. — A noticia da tomada do Mexico considera-se aqui prematura.

A «Gazeta da Silézia» de 28, diz que o marquez Wielopolki cairá no desagrado do principe Constantino.

Varsovia, 26 de março. — Diz a «Correspondencia de Espanha», que em dois combates os revoltosos perderam 300 homens, e crê-se que morreram os chefes que os commandavam; Lelewel e Zochowkay.

Marselha, 26. — Quando o sultão for ao Egypto visitará Rhodes e Candia.

Houve um grande motim em Smyrna contra os judeus, accusados falsamente de terem roubado uma creanga.

Os homens e mulheres maltrataram-os e feriram alguns.

A auctoridade interveiu e prendeu varios individuos.

Em Athenas o ministro da justiça e o de negocios estrangeiros pediram a sua demissão por desintelligencias com a assembleia.

Ha indisciplina no exercito, e anarchia no povo.

Londres, 26. — Diz o «Times» que o principe Guilherme, irmão da princeza de Galles, será recommendado para rei da Grecia.

Affirma-se que a Russia e a França apoiam esta candidatura.

Os periodicos de Copenhague dizem o mesmo.

Roma, 24. — No dia da Annunciação, foi o papa com grande pompa á igreja de Santa Maria, sendo victoriado pelo povo.

Turin, 26. — O governo, sabendo que se organizavam guerrilhas em territorio romano, mandou tropas sufficientes para as debellar; e uma das guerrilhas, que avançou até Mignano, foi derrotada e dispersa.

Pariz, 26. — Diz-se que o governador civil de Varsovia dirigiu uma carta ao principe Napoleão acerca da parte do discurso de sua alteza, que lhe diz respeito.

Os federacs, seguindo-se dizia em Nova York, occuparam Yatzon, e tomaram dois transportes separatistas.

Londres, 28. — Os periodicos de Richmond, de 17, dizem que os francezes já estão de posse da cidade do Mexico.

Pariz, 28. — Diz o «Moniteur» que todos os centros da insurreição annamita foram dispersos. Terminou a campanha.

Londres, 27. — Lord Palmerston declarou que espera que tenham satisfatorio resultado as negociações entabuladas com a França e outros governos para uma acção diplomatica a favor da Polonia.

Um dos ministros sustentou, que a Inglaterra tem o direito de construir navios para os confederados.

O sr. Bright disse que este discurso augmentará a irritação dos anglo-americanos contra a Inglaterra.

*Despachos da Polonia, theatro da guerra* — Sob este titulo publica a «Patria» os seguintes telegrammas enviados pela «Agencia Havas-Bullier»:

«Varsovia, 24 de março. — Um corpo de revoltosos commandados por Milewski, e composto pela maior parte de antigos soldados prussianos de Candlerwer, entrou no reino da Polonia pela fronteira de Posen.  
No dia 23 foi atacado na floresta de Kaz-

mierz por um destacamento commandado pelo príncipe Wittgenstein, ajudante de campo do imperador.

Depois de um combate encarniçado, que durou perto de 5 horas, os revoltosos foram completamente derrotados e o proprio Milewki ficou gravemente ferido.

Armas, munições, viveres, e bagagens ficaram em poder das tropas.

Os que não atravessaram a fronteira, foram mortos por um destacamento chegado de Wloclawec.

Cracovia, 24. — Os dois corpos de polacos, commandados por Cieskowki e Czachurski, reuniram-se nas montanhas de Santa Cruz.

A policia prendeu dois espíes russos.

Idem, 25. — O corpo de Cieszkowski repeliu os russos no dia 23 em Zawierki.

No palatinado de Kalisz em Cuzzew os revoltosos obtiveram um grande triumpho.

Os russos tem tentado muitas expedições contra os revoltos os reunidos nas florestas de Zagonowo.

Posen, 24. — No dia 22 os revoltosos do palatinado de Kalisz deram dois combates aos russos, em Patnowo e Makorowo.

No primeiro os polacos ficaram completamente victoriosos, e levaram para Konin 80 carros cheios de russos feridos.

Não é ainda conhecido o resultado do segundo combate; apenas se sabe que houve grande numero de mortos e feridos, entrando no numero destes ultimos dois francezes, os officiaes Colleei e Deodat.

Foi o coronel Milencki que gravemente ferido dirigiu o combate, mesmo de dentro de uma carruagem.

Berlin, 25. — Dizem as cartas particulares de Kiew que, quando se recebeu a noticia de que uma legião polaca composta de dois regimentos ia atravessar a Bessarabia com destino para a Polonia, o general Arrenkoff enviou imponentes forças militares para a fronteira.

Pariz, 31 de março. — Ha noticias de Vera Cruz que alcançam até 3 de março.

O general Forey reuniu-se ás tropas do general Bazaine, e ameaçava com 6:000 homens a cidade de S. Martinho.

Constantinopla, 30. — Foi saqueada uma povoação christã. O sultão enviou commissarios para as provincias.

Londres, 28. — No parlamento suppõe alguns que o governo pôde acirrar a guerra nos Estados Unidos, se permitir que em Inglaterra se construam navios de guerra para os estados separatistas.

Lord Palmerston declarou que a Inglaterra se poz de accordo com a França e outras potencias, para buscar uma solução diplomatica á questão da Polonia.

Pariz 28. — A carta de Wielopol-ky ao príncipe Napoleão, provocou uma resposta muito enérgica do príncipe.

Continuam sendo contradictorias as noticias da Polonia.

A conspiração descoberta em Palermo era horrorosa. Já estavam alistados 200 assassinos, os quaes deviam soltar os presos presidiarios, surpreender as officinas do estado, apoderar-se dos fundos publicos, e assassinar todos os empregados que não fossem sicilianos.

Cracovia 28. — Novos destacamentos de insurgentes polacos se formaram no palatinado de Sandomir sob o commando do conde Dawgiello. Estas forças já se reuniram ao corpo de Czachowski nas montanhas de Santa Cruz.

Os russos abandonam a guarnição do palatinado de Cracovia para se concentrarem no de Lublin, onde a insurreição augmenta seriamente.

Londres 28. — Nova-York 18. — O ministro da fazenda, o sr. Chase, voltou a Washington, sem concluir o emprestimo, tendo consultado os banqueiros de Nova-York.

Assegura-se que o thesouro tem com que fazer frente ás necessidades actuaes.

Idem 19. — O bombardeamento de Port-Hadson começou no dia 14. O combate foi muito vivo. As noticias publicadas pelos confederados dizem que estes obtiveram uma completa victoria.

A victoria dos federaes alcançada sobre o rio Iatzoa não se confirma.

A legislatura de Jersey declarou-se em favor da paz por uma consideravel maioria.

Breslau 28. — A «Gazeta da Siberia», d'esta data, annuncia, segundo noticia fidedigna que o marquez Wielopolski, perdéra toda a sua influencia junto do grão-duque Constantino.

Pariz 30. — Corriam rumores de que o ministro da fazenda, o sr. Fould, pedira a demissão do seu cargo.

Esta parece ser a causa da baixa dos fundos.

A «Nation» diz que a França e Inglaterra estão de accordo acerca da forma diplomatica por que deve ser proposta a questão da Polonia.

Afirma-se que a Austria em breve tambem formará parte do accordo.

Egypto — Alexandria 30. — Em Damasco foram assassinados pelos musulmanos dois christãos, cujo successo causou muito panico.

Muitos christãos têm abandonado aquella cidade.

— Telegrammas publicados pelo «Clamor Publico».

Pariz 28 de março. — As noticias de Nova-York alcançam até ao dia 19.

Um telegramma de Texas diz que os francezes entraram no Mexico.

O triumpho que se diz terem obtido os federaes não se confirma.

Saigon 20. — Chegaram ao almirante Bonard reforços de Shanghai e Manila.

A cidade de Joking, centro da revolta annuita, foi tomada sem grande resistencia.

Vienna 27. — Crêem os periodicos que as negociacoes relativas á Polonia darão em resultado a boa intelligencia entre a Austria e as potencias occidentaes.

Londres 27. — Diz o «Morning Post» que a Russia e a França não se oppõem á candidatura do príncipe da Dinamarca para a Grecia, e que um conselho de regencia governará durante a menoridade do monarcha.

A Inglaterra cedera ás illhas Jonias.

Turin 27. — Na camera dos deputados houve uma discussão sobre a questão da Polonia.

O ministro Visconti proferiu um discurso favoravel á Polonia, no qual revela já os primeiros esforços diplomaticos feitos pelo gabinete italiano.

Varsovia 27. — O chefe de guerrilhas Les-Tardomski foi ferido e feito prisioneiro em uma acção, em que mais de cem revoltosos ficaram no campo de batalla.

Foram presos muitos operarios da fabrica de armas d'esta cidade, accusados de terem feito espiungadas para os revoltos.

Berlin 27. — Affirma-se que o sr. de Bismark enviará uma nota ao gabinete francez, dizendo que na nota dos srs. Drouyn de Lhuys e Talleyrand, publicada no «Moniteur» e relativa á questão polaca, foi contrariado o governo do rei Guilherme.

Pariz 29. — A noticia da tomada do Mexico é aqui considerada como prematura.

A «Gazeta de Silesia» diz que o marquez Wielopol-cki cahiu no desagrado da corte do príncipe Constantino.

#### RUSSIA

O afan com que alguns periodicos têm celebrado a derrota da insurreição polaca, apenas constou que Langiewitz fôra preso, tem por unico effeito pôr em relevo a vasta organização do movimento nacional.

As noticias recebidas desde o dia 19 mostram que, se o resultado desgraçado do combate d'este dia pôde causar impressão aos soldados do dictador, nem por isso a sua coragem diminuiu.

Os telegrammas de Varsovia desmentem, segundo o costume, os boatos que na vespera são dados como certos. Os mesmos telegrammas, tambem como é natural, augmentam a importancia do combate de 19; porém as versões russas em nada podem mudar os factos, assim como os desmentidos prussianos não fazem com que o territorio neutro do grão-duque de Posen deixe de ser incessantemente violado pelos generaes russos e pelos seus soldados.

Na manhã de 23 houve um combate em tres pontos no mesmo tempo: em Lazy, Mielchew e Igonica; e todos os chefes dos destacamentos concentrados por Cangi-witz fazem frente aos russos. Não é ainda conhecido o resultado, porém este facto prova que, longe de serem dispersos, os voluntarios polacos resistem com a maior energia ás forças que se lhes oppõem.

(La Patrie.)

#### AUSTRIA

Das versões que circulam em Vienna acerca da missão do príncipe de Metternich e dos resultados d'esta se depreheende que a politica austriaca se mostra favoravel ás tendencias generosas dos amigos da Polonia, e que se afasta tanto das idéas do governo russo como o gabinete de Berlin se tem-approximado d'ellas.

Mais um facto veio agora corroborar esta asserção. Diz a «Gazeta de Silesia» que o general Langiewitz está na fortaleza de Cracovia, mas que não é alli tratado como prisioneiro. São havidas para com elle todas as considerações devidas á sua posição.

(La Patrie.)

#### PRUSSIA

Afirma um periodico de Posen que um dos principaes artigos da convenção de 8 de fevereiro estipulava que as tropas prussianas occupassem as praças fortes e cidades commerciaes da Polonia, a fim de que os russos podessem dispor de todas as suas tropas contra a insurreição.

(La Patrie.)

#### ITALIA

As correspondencias de Turin dão os seguintes pormenores relativos ao novo ministro dos negocios estrangeiros:

«O sr. Visconti-Venorta é da Lombardia. Tomou parte na insurreição de Varese e do valle de Como. Era commissario provisorio em Como em 1859, quando foi invadido por Garibaldi.

«Mais tarde, o sr. Venorta foi nomeado chefe de gabinete do sr. Farini, quando este ultimo era logar tenente general do rei em Napoles.

«O sr. Venorta tem trinta e seis annos de idade, e é deputado ha quatro annos.

«Affirma-se que vas escolher para secretario geral o sr. Astom, antigo secretario particular do sr. deCavour, e que era já o chefe do gabinete do sr. Pasolini».

(La Patrie.)

#### ESTADOS UNIDOS

As ultimas correspondencias de New-York alcançam até ao dia 14.

A situação militar parecia pouco favoravel á causa do norte. A situação financeira peorava de dia para dia. Fallava-se de um novo emprestimo de 150 milhões de dollars e de outro apuramento de recerutas.

O candidato democratico para as funcões

de governador de Connecticut, sr. Seymour, pronunciou um discurso no qual disse que não suppunha o restabelecimento da união possivel senão pela paz.

(La Patrie.)

#### FRANÇA

No periodico a «France» lê-se o seguinte:

«A serem exactas as nossas informações, o embaixador do imperador da Austria trouxe de Vienna instrucções que fortificam a esperança de que se obtenha uma solução justa da questão polaca.

«O gabinete de Vienna parece estar disposto a entrar em uma acção diplomatica, que preste á iniciativa da França um auxilio effcaz.

«Os illustrados homens de estado, que presidem aos conselhos do imperador Francisco José, comprehenderam perfectamente que a melhor garantia para se manter a paz está no facto de se tomar na devida consideração um estado de cousas que era uma causa permanente de desordens para a Europa. Comprehenderamque a intervenção diplomatica devia necessariamente dar-se nas presentes conjuncturas, a fim de se evitarem complicações em que podia envolver-se pela força das cousas a politica do seu proprio paiz.

«Esta attitudão do gabinete de Vienna facilita muito as combinações que devem levar a Europa a um accordo.

«Por isso não devemos admirar-nos de que appareça já a perspectiva de um congresso que reúna todas as potencias que assignaram o tratado de Vienna.

«A «Patrie», transcrevendo estas linhas, diz que o faz com todas as reservas.»

— Lê-se o seguinte na «Patrie»:

«As declarações formaes, emanadas das embaixadas da Prussia e da Russia, nenhuma duvida deixam subsistir quando á inexactidão das primeiras informações relativas á entrada de uma columna russa no grão-duque de Posen.

«Porém consta das noticias da fronteira que é grande a actividade dos correios, e que, se este facto deu motivo a boatos exaggerados, seria difficil affirmar que nunca se projectára a entrada de uma columna russa. Este projecto porém, se existiu, foi abandonado e os factos reduzem-se ás providencias de precaução adoptadas pelas autoridades russas.

«Esta circumstancia dá um interesse de actualidade á um incidente já quasi esquecido, e sobre o qual o governo prussiano não se havia explicado. Alludimos á prisão de estudantes polacos que foram entregues aos russos pelas autoridades prussianas. Uma interpeção feita ultimamente na camera dos lords foi causa de se saber que o governo francez não quiz aceitar o procedimento prussiano, e que reclamou os dois estudantes presos. Lord Russell não pôde dizer se as autoridades prussianas já tinham feito a restituição.»

#### VARIEDADES

##### ÁPOLONIA

A pedido publicamos o seguinte:

Avante, povo polaco,  
Nobre irmão do portuguez;  
Que não perdeste a esperança  
De ser livre inda uma vez,  
Que á face das nações  
Podes gozar os braços  
De tuas antigas glorias,  
Vem mostrar ao mundo inteiro;  
Quando fim ao captivoiro  
C'os mais heroicas victorias.

Não te intemidem os azes  
De teu barbaro oppressor,  
D'esse mesmo de quem tu  
Já um dia foste senhor!  
Eia! não tornes deixar  
Teus pulsos manietar  
Com infamante grilhão.  
Luza a luz da liberdade...  
Tempo é que já acabe  
Da Polonia a servidão.

\*\*\*

#### NOTICIARIO

##### Caminhos de ferro portuguezes.

— O numero médio de operarios empregados por dia nas diferentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 21 de março, foi o seguinte:

Linha do Porto	
Operarios.....	8:102
Carruagens.....	288
Cavaladuras.....	307
Wagons.....	92

Linha de Badajoz	
Operarios.....	23:685
Carruagens.....	1:269
Cavaladuras.....	675
Wagons.....	184
Total, 31:787 operarios, 1:557 carruagens, 982 cavaladuras e 276 wagons.	

**Desastre.** — Consta que no dia 31 do passado, á noite, estallou um dos cylindros da ponte do caminho de ferro de leste sobre o Tejo, na occasião em que passava o ultimo comboyo de Abrantes.

Os passageiros tiveram grande susto. Mas, felizmente estes não padeceram outro incommodo.

**Portuguezes distinctos que se namaram em 1862.** — O conde da Lousã (D. Diogo) ministro da fazenda de D. Miguel e par do reino.

Thomaz de Aquino de Carvalho, decano da faculdade de mathematica na Universidade e par do reino.

Francisco José Duarte Nazareth, lente da Universidade e escriptor juridico em materia de processo.

Henrique Vandeiters, folhetinista e poeta.  
José Maria Borges da Costa Peixoto, escriptor agronomo.

Visconde de Villariño de S. Romão, par do reino.

Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, juiz do supremo tribunal e par do reino.

José Joaquim Rodrigues de Bastos, moralista.  
Carlos Morato Roma, economista.

Manoel da Silva Passos, orador publico, e ministro de estado.

José E-tvão Coelho de Magalhães, orador e jornalista.

Conde de Bonfim, general e par do reino.  
Antonio Rogeiro Gromicho Coutinho, ex-ministro da guerra.

Visconde de Lemos, tenente general.  
Manoel Martins Bandeira, lente jubilado de philosophia na universidade.

Barão de Palme, par do reino.  
Antonio Simões de Cabedo, poeta.

Joaq. Casimiro Junior, compositor de musica.

**Como a princeza Alexandra veio a ser princeza de Galles.** — Diz a «Gazeta de Portugal», que foi na Belgica que o príncipe de Galles viu por primeira vez a princeza Alexandra e se namorou della. E o rei Leopoldo ali serviu de interprete dos sentimentos do príncipe.

O consorcio do herdeiro do throno de Inglaterra, que foi o maior acontecimento para os inglezes em uma das semanas passadas, é um verdadeiro episodio de romance, que prova que o acaso decide tanto dos destinos dos grandes como dos mais pequenos.

No ultimo verão, o príncipe visitou o rei da Prussia que estava em Ostende.

Passeando certo dia na praia, o príncipe viu duas meninas que fugiram da sua presença como gazellas assustadas. Eram as duas filhas do príncipe herdeiro da Dinamarca.

O seu vestuario era simples; mas o garbo do corpo e a formosura das feições elevaram o príncipe. Voltando ao palacio, soube que ellas pertenciam á familia reinante da Dinamarca.

A primogenita, sobretudo, a princeza Alexandra, inspirára-lhe tal sympathia, que em Bruxellas pediu com a maior instancia, ao rei Leopoldo, que intercedesse por elle junto da formosa menina.

E o casamento ajustou-se e contrahiu-se.

De modo que esta joven que, apesar do sangue real, fôra modestamente educada e só tinha o meaquinho dote de 100:000 francos para offerecer a um futuro noivo, deveu áquelle imprevisito encontro e tambem á sua rara belleza, a maior fortuna a que pode aspirar uma senhora da sua jerarchia.

A familia real da Dinamarca é duplamente privilegiada: á soberania do nascimento junta a soberania da belleza.

O Sport, de Pariz, é que deu estes apontamentos.

**É até onde pôde chegar a industria da rapinagem.** — Uma pobre rapariga, que estava servindo em Guimarães, foi indizada por uma mulher, a que sahisse da casa em que estava e que viesse com ella para o Porto, onde lhe pintou um segundo paraiso terreal, aconselhando-a a que no acto da sahida roubasse os patões.

A rapariga pôde resistir á tentação do roubo aconselhado pela mulher mas não pôde resistir á seducção de ir para o Porto, onde a mulher lhe prometteu uma soldada annual de quatorze mil e quatro centos em troco de uma de seis mil réis, que ganhava em Guimarães.

Assentou por isso com a mulher o dia da partida, e effectivamente n'esse dia compareceu no local apontado com a sua trouxinha de roupa e a rapariga acompanhada com a mulher e um homem, pozeram-se a caminho para esta cidade.

Parece que o homem e a mulher, que estavam apalavrados para roubar a rapariga, só o poderam fazer quando chegaram para lá da Ponte da Pedra. Guiaram a infeliz para um pinheiral, e em seguida lhe tiraram a trouxa, despojando-a até do parte da roupa que trazia vestida; intimado a ao mesmo tempo, para que os não seguisse; e ameaçando-a com a morte, seguiram outro caminho. Que malvados!

**Remuneração bem merecida.** — O consul municipal d'Amboise acaba de tomar a decisão seguinte, que foi approvada pelo perfeito de Indret-Loire:

«Aos sepadores bombeiros que tiverem 60 annos de idade e 25 de serviço será permittida a aposentação com a subvencção de 60 francos annuaes; os annos de serviço militar serão tomados em conta valendo metade do seu computo. O sapador-homero que, em consequencia de ferimentos recebidos em serviço da cidade ficar impossibilitado de trabalhar receberá desde logo a pensão referida, qualquer que seja a sua idade e o estado dos seus serviços.»

É esse um acto de muita justiça. O homem que arrisca a vida no perigosissimo e muito meritório trabalho da extincção dos incendios dá uma prova de coragem e de abnegação que de direito se deve remunerar com a certeza de um amparo no futuro.

(Epoca.)

**Semana Santa.** — Traja galas a igreja; canticos festivos e alegres entoa o orbe catholico. Realizou-se o maravilhoso acontecimento da resurreição do Redemptor, depois de ter derramado seu precioso sangue e expirado no alto do Gólgota.

As igrejas desta cidade celebraram a sagra da paixão e morte do Redemptor com a grandeza que o assumpto e religiosidade do acto inspiram.

Não procuremos especificar as igrejas em que as ceremonias mais sobresahiram, porque todas as corporações e irmandades capricharam em atrahir a devoção dos fieis pelo melhor desempenho das funcções.

O tempo tambem conooreu, pois que a primavera ostentando-se em toda a magestade, e deixando-nos gosar os mais bellos dias, convidava o povo a procurar a casa do Senhor, para ali contemplar os martyrios da sua sagrada morte.

E por isso, nestes dias a concurrencia dos fieis, em todos os templos, foi sempre grande.

A procissão de Enterro que já ha alguns annos não sahia, em rasão das despesas que sempre demandam este acto, teve este anno lugar, sendo a meza da veneravel Ordem dos Terceiros quem tomou a iniciativa e a realisou.

Confessamos que foi esta a primeira vez que mais nos agradou, pela disposição, boa ordem e decencia de todas as figuras, sendo além d'isso acompanhada por grande numero d'irmãos.

A procissão sahio da igreja de Sá e recolheu na dos Terceiros, onde se aciava o sepulchro em que o Senhor foi enterrado.

A entrada desta igreja era vedada por duas sentinellas, mas a affluencia do povo foi tal, que violando a entrada, atropellou um soldado, do que resultou grande baldardia e confusão, mas a ordem foi logo restabelecida.

**Mau gosto.** — O outro jornal da localidade transcrevendo o roteiro das festas da Semana Santa nesta cidade, que foi publicado no nosso ultimo numero, disse de-lo a intervenção d'um seu amigo.

Ora não nos dirá quem é esse amigo que tem o mau gosto de dispôr d'aquillo que não é seu?

**Demissão.** — Consta-nos que hontem, 6, fora intimada a demissão do lugar que exercia no governo civil d'este districto, ao sr. J. E. d'Almeida Vilhena.

**Commercio de Lisboa.** — Recebemos o primeiro numero d'este jornal que no dia 5 do corrente se principiou a publicar em Lisboa, de que é redactor principal o sr. Eduardo Tavares.

Damos as boas vindas ao nosso collega, desejando-lhe próspera e longa duração.

**Sonda da barra.** — Pelas sondas feitas estes ultimos dias tem-se encontrado 4.<sup>m</sup> de profundidade.

## CORREIO

PORTO 5 DE ABRIL

(Do nosso correspondente.)

Continuação do numero antecedente.

Esteve um bellissimo tempo para os feirantes de S. Lazaro, não tendo elles este anno razão de queixa. Na quarta feira houve muita concurrencia a esta feira. Os hospitaes dos lazarus, na rua das Fontainhas, desde domingo até quarta feira estiveram expostos ao publico, notando-se nestes dois estabelecimentos de caridade muita decencia e acceio, sendo visitados por um grande numero de pessoas. Ha nestes hospitaes 30 lazarus e 32 lazarus.

A feira acaba hoje.

Na proxima quinta feira de endoenças haverá *Lava-pedes* na Sé Cathedral. Ha 30 annos, que naquella igreja se não fazia esta cerimonia religiosa.

Os pobres hão de ser vestidos a expensas do nosso prelado diocesano.

Perdeu-se nas aguas de Santos, provincia do Rio Janeiro, a barca portugueza «Vasco da Gama» pertencente á nossa praça, com carregamento de sal. Salvou-se a tripulação e parte do maçame.

Tambem se perdeu um barco, que vinha do Douro, com 60 pipas de vinho para uma caza ingleza. O prejuizo foi grande, e parece que não estava segura a carga.

Na quarta feira, pelas 4 horas da tarde, encaharam nas pedras da Forcada os dois hiates nacionaes «Santa Cruz» e «Dois Irmãos», quando entravam a nossa barra. Este ultimo pôde na quinta feira á tarde safar-se, sendo rebocado para cima pelo vapor «Foz do Douro»; e o «Santa Cruz» desfez-se na sexta feira com o embate das ondas.

A galera ingleza «Oriente», que se suppunha perdida, entrou no dia 25 no Tejo rebocada pelo vapor «Torre de Belém», com 30 dias de viagem de Londres.

Este navio traz para a companhia ingleza do caminho de ferro de Sueste um grande carregamento de materiaes, que devem ser empregados naquella linha.

O carregamento é orçado em quatro centos contos de rs., e nelle vem a elegante locomotiva «D. Luiz», destinada ao serviço das pessoas reaes, e que na exposição de Londres mereceu o premio da medalha d'ouro.

A commissão de soccorros do 2.<sup>a</sup> bairro nesta cidade, distribuiu na semana finda, aos fabricantes sem trabalho, a quantia de 16,5450 rs.

Falleceu na quarta feira a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Felicia de Seabra e Sousa, esposa do sr. conselheiro juiz da Relação desta cidade, Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva.

Falleceu em Madrid, á uma hora da madrugada do dia 22 do corrente, D. Nicomedes Pastor Diaz, ministro que foi do fomento em 1847, de estado em 1856, da graça e justiça em 1863, e distincto jornalista, poeta, e romancista.

Na sexta feira á noite, suicidou-se, enforcando-se, em uma casa da rua de Santa Catharina um creado de servir, a quem as perdas do jogo levaram ao desespero.

Perante a administração central do correio d'esta cidade está aberto concurso por espaço de 15 dias, que hão de findar em 10 d'Abril proximo, para a admissão de um praticante com o vencimento annual de 200,000 réis.

A proxima loteria da Misericordia será de dez mil bilhetes a 21,5000 réis cada um, o premio maior é de 60,000,0000 o segundo de 20, e o terceiro de 8.

C. S.

Principiarei por dar as boas festas aos leitores.

As solemnidades da semana santa foram feitas aqui com toda a pompa. Na sexta feira tivemos a magestosa procissão do Enterro, sahida da igreja das religiosas de Santa Clara para a dos extinctos franciscanos. Escuzado é dizer que esta procissão ia com o acceio devido a taes actos. No sabbado de Alletuia queimaram-se os «Judas». Hoje tivemos a festa da Resurreição na maior parte das igrejas.

Continua a carestia da carne. Debalde a imprensa se tem causado ao pedir providencias para um mal que pode acarretar tristes consequencias, como é a carestia dos generos de primeira necessidade.

O sr. ministro competente disse ha pouco na camara dos srs. deputados que ia apresentar um projecto de lei tendente a melhorar naquella sentido a sorte das classes menos protegidas da fortuna; porem até hoje não me consta apparecer tal projecto, fazendo-me acreditar que o actual governo folga muitissimo com a desgraça dos portuguezes, não cuidando nada, absolutamente nada, de melhorar os males de que estamos sendo acommettidos.

É necessario prestar mais attenção para aquillo de que carece o povo, e não estar continuamente a esmagal-o com contribuições directas e indirectas e carestia dos seus alimentos.

Ao governo cumpre quanto antes, para sua honra e da nação, providenciar sobre este e outros identicos factos, e não esperar que o de-esperado do povo o leve a tocar um extremo, que não deve tocar, para conseguir aquillo que deseja e é de justiça—a baixa do preço dos generos de primeira necessidade.

Devem estar na lembrança de todos os ultimos acontecimentos do Minho. Não esperemos se repitam essas tristes scenas porque então passámos. Prestem os srs. ministros da corôa mais attenção para aquillo de que necessitamos, porque assim cumpriro com os seus deveres, e alcançaro as sympathias da nação.

É lastimoso o estado em que se acham os operarios sem trabalho por causa do algodão. A toda a hora do dia e noite se encontram muitos destes desgraçados pelas ruas da cidade implorando esmolla das pessoas que passam. A sociedade de soccorros dos operarios fabricantes do Porto tenciona dirigir ao governo de Sua Magestade e ás camaras uma representação pedindo soccorros para aquelles infelizes. É de esperar seja attendida, para não vermos perecer á miseria um immenso numero de desventuradas familias.

É grande a excitação em que se acha o povo do Douro por causa do projecto dos vinhos approvedo pela commissão respectiva da camara electiva.

Segundo consta, a diligencia que da Regoa seguia para esta cidade, tombou no sitio de Carneiro, não havendo, felizmente, desgraça alguma a noticiar.

Segunda feira passada reuniram-se em casa do sr. Bernardo Francisco Jorge muitos dos facultativos desta cidade, para instalarem um gremio de monte-pio medico, como em outra anterior reunião haviam combinado. Elegete-se uma commissão para tratar de elaborar os estatutos, ficando composta dos srs. doutor Ricardo Gomes Costa, Francisco Pinto Soares Passos, Eduardo Pereira Pimenta, Francisco Pereira de Azevedo, dr. Corrêa de Faria, Antonio José de Souza, e Antonio Moreira da Rocha.

Falleceu o negociante desta praça e gerente da fabrica de lanifícios de Lordello do Ouro, o sr. Antonio Lourenço Gonçalves Lima.

Os povos do concelho de Lamego representaram ao governo pedindo que o mais breve possível se construa a linha ferrea do Porto á Regua.

Chegaram na segunda feira os estudantes de Coimbra, que vem dar aqui, no theatro de S. João, as representações em beneficio das victimas da desventurada Polonia. Foram esperados por muitos mancebos desta cidade. Deve ter hoje lugar a sua primeira representação, para o que se preparam grandes ovações.

Foi approvada, por portaria de 20 do pasado, a adjudicação ao sr. João Fletcher, para a construcção do lanço d'estrada do Porto á Povoa, comprehendido entre a ponte de Moreira e o ribeiro de Soutello.

E exm.<sup>a</sup> visconde de Pereira Machado, e sua exm.<sup>a</sup> filha, deram de esmolla ao asylo de mendicidade portueuse, por occasião da visita que fizeram no dia 30 de Março áquelle estabelecimento de caridade, a quantia de 50,000 réis.

Pelo navio hespanhol «Dolores» chegaram aos srs. José Duarte Oliveira e C.<sup>a</sup> 112 pipas d'aguardente hespanhola.

Acaba de fallecer na capital do Brazil o sub-

dito portuguez Geraldo José da Cunha, negociante naquella côrte, deixando á Santa Casa da Misericordia desta cidade um legado de 10 contos de reis fortes.

Foi capturado ante-hontem pelo regeador de S. Nicolau, em flagrante delicto, na thesauraria do banco «União», José Maria Leite, por se lhe ter encontrado duas letras falsas, no valor de 469,520 réis cada uma.

Na noite do 1.<sup>o</sup> do corrente foi assaltada pela população a casa do sr. Martinho Antonio de Magalhães, pharmaceutico em Avintes. Já não é a primeira vez que se dá este caso.

As auctoridades devem tomar conhecimento do facto, e castigar severamente os autores de similhantes escandalos.

Hontem de manhã foi atropelada por um cavallo, na Ribeira, uma pobre mulher, que ficou bastante maltratada.

Foi elevada pela Relação desta cidade, de 8 a 15 annos de degredo, a pena em que foi condemnado o ex-thezoureiro da Misericordia de Coimbra, Manuel José da Costa Soares, que ha tempos roubou 8 contos de reis do cofre d'aquelle estabelecimento de caridade.

A classe militar resolveu fazer um brinde ao sr. deputado D. Luiz da Camara Leme, em attenção ao muito que aquelle sr. tem pugnado pelos interesses d'aquella classe. Consiste este brinde em uma commenda de brilhantes.

Tal testemunho prova bem a gratidão dos militares para com o sr. Camara Leme, que tauteo tem feito a favor d'aquella honrada classe.

Ordenou-se ao director das obras publicas do districto de Villa Real a Amarante, pelo Marão; comprehendido entre o Penedo e o caminho da Cruz do Sarnado; ficando auctorizado a dispender nestes trabalhos até ao fim do actual anno economico a quantia de 8 contos de reis.

Por portaria dirigida ao director geral dos telegraphos, foram dadas ordens para se proceder á construcção da linha electro-telegraphica de Vianna a Ponte do Lima e Arcos de Val de Vez, com as respectivas estações nestas duas villas; sendo o mesmo funcionario auctorizado a dispender neste objecto até á quantia de 82,545 réis.

As camaras municipaes de Vianna, Ponte do Lima, e Arcos de Val de Vez, offereceram os postes nos limites dos seus concelhos, e bem assim casa e mobilia para as estações.

Os srs. Julio Cezar de Andrade, e Victor Bastos, dignos socios da «Sociedade Promotora das Bellas-Artes» em Portugal, apresentaram ultimamente em conselho desta sociedade uma proposta para que se levantasse um monumento modesto em honra dos nossos irmãos residentes no Brazil; que por muitas vezes, e em criticas circumstancias, tem aberto a sua bolsa para acudir em nosso auxilio.

O sr. Victor Bastos offereceu se para fazer o risco do monumento; e o conselho daquella sociedade votou já uma somma para levar por diante tão bem lembrada ideia.

Bom é que lhe signifiquemos a nossa eterna gratidão.

Em abril, segundo dizem de Lisboa, ha de realisar-se a segunda exposição promovida pela mesma sociedade. A ella concorrerão quadros de distinctos artistas, e entre elles dos srs. Marciano Lupi, que estudam em Roma por conta do estado; do sr. Andrade, que tambem estuda na Italia, e bem assim do sr. Rezende.

Segundo consta, um quadro de valor que possui Sua M. El Rei o sr. D. Luiz, hade adornar a exposição.

Na associação «Civilização Popular», de Lisboa, em sessão do dia 26 de março, resolveu-se por unanimidade que na sala das sessões desta associação se collocassem os bustos de Suas Magestades el-rei o sr. D. Pedro 4.<sup>o</sup>, e el-rei o sr. D. Pedro 5.<sup>o</sup>, bem como os retratos dos eximios patriotas José Estevão Coelho de Magalhães, e Manoel da Silva Passos.

Nas enfermarias do hospital real de Santo Antonio houve o seguinte movimento desde 25 a 31 de março:

Existem 419 doentes, entraram 111, sahiram 117, falleceram 11, ficaram existindo 402.

A alfandega desta cidade rendeu no mez pasado 218:162,552 réis.

## A' ULTIMA HORA

Agora mesmo, (3 horas da tarde) corre aqui com toda a certeza o boato de que se trama uma outra *bernarda* no Minho. Não sei a veracidade de tal noticia; contudo é de esperar que as auctoridades procurem todos os meios ao seu alcance para obstar a que similhante calamidade se não realice.

Do que houver de mais notavel a este respeito, informal-o hei telegraphicamente.

C. S.

A prorogação da camara dos srs. deputados até o dia 20 de maio, é uma coisa que os nossos leitores já devem saber, não por lh'o termos dito no nosso jornal, porque não publicamos na sexta feira de Faixão, como previamente annunciámos, mas porque todos os jornaes o tem dito.

Depois d'este facto deu-se outro na camara dos srs. deputados, que pela mesma razão expedita, não noticiámos, e foi o da votação dos 85 contos de reis de augmento da decima predial, e a sua distribuição pelos diversos districtos do continente. Em ambas estas votações o ministerio teve maioria, na primeira de 13 votos, na segunda de 18.

Na quarta-feira de trevas não houve sessão na camara dos srs. deputados: na quinta e na sexta pela santidade dos dias tambem a não houve.

Os jornaes do correio de hoje dizem que este intervaello não tem sido desperdigado nem pela maioria, nem pela opposição: uns e outros empregam todos os maiores cuidados em fortalecer os seus soldados para novos ataques.

De novo se falla na dissolução da actual camara dos srs. deputados. Se será simplesmente boato, ou se se realisará, não o sabemos, mas sabemos e é evidente, que attendendo ao modo como a opposição n'estes dias se tem havido, ou o ministerio terá de se retirar, ou dissolverá a camara. E' convieção nossa que se o actual gabinete a não dissolver, e preferir retirar-se, terá de ser dissolvida pelo que se lhe seguir, a não haver muitas deserções de deputados que hoje são maioria.

Com magoa o dizemos; em politica se não temos retrogrado estamos pelo menos muito estacionarios: sempre uma guerra aos homens e não aos principios que professam, sempre o = sahiam para nós entrarmos, = e nunca temos visto, nem veremos, que os que se seguem a uns, emendem os erros dos seus anteriores.

A mala da India que ultimamente chegou trouxe-nos mais satisfatorias noticias d'aquellas nossas possessões, e parece que os negocios do padroado seguem uma melhor direcção, havendo perfeito accordo entre as duas auctoridades civil e ecclesiastica, e que ambas se empenhavam em pacificar todos os animos.

As folhas inglezas, diz o correspondente do «Commercio do Porto», prestam homenagem de louvor ao nobre visconde de Torres Novas pelos constantes esforços que emprega para o engrandecimento da India portugueza.

Tinham-se apresentado mais de mil requerimentos de pessoas que desejam ordenar-se na diocese de Gôa. Já foram approvados 130 ordinandos sendo 15 para presbyteros.

O sr. arcebispo tinha nomeado vigario geral e provisor o conego Joaquim Antonio do Rosario, e para promotor o conego José Caetano Gonçalves.

No dia 30 de janeiro tinha sido celebrada uma missão por alma do sr. José E-tevô. Nomeou-se uma deputação, que deve redigir a mensagem de pesames, que em nome do povo de Gôa se dirige á illustre viuva do grande orador.

Na noite do dia 15 do corrente tinha tido lugar no theatro de S. João do Porto, a primeira representação que os nobres e generosos academicos de Coimbra foram ali dar, em beneficio das familias das victimas da Polonia.

Os jornaes d'aquella cidade fallam entusiasmaticamente da ovação que tiveram aquelles mancebos. Não faltaram estrondosas palmas, repetidas chamadas e muitas poesias.

## MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Em 30 de março de 1863

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

PORTO—Hiate port. «Razoilo 1.<sup>a</sup>», m. J. Razoi-lo, 7 pes de trip., pedra.

IDEM—Hiate port. «Senhora de Conceição», m. M. do N. Moura, 7 pes. de trip., ferro.

IDEM—Hiate port. «Cruz 2.<sup>a</sup>», m. J. Rocha, 7 pes. de trip., vazio.

Sahidas

LIVERPOOL.—Esmola ingleza «Hatie», cap. J. H. William, 5 pes. de trip. fructa.

ERICEIRA.—Rasca port. «Primavera», m. A. José, 5 pes. de trip., sal.

Em 1 d'abril

PORTO.—Hiate port. «El Segredo», m. A. N. Ramisot, 7 pes. de trip., sal.

IDEM.—Hiate port. «Fenix», m. J. Nunes, 8 pes. de trip., sal.

IDEM—Hiate port. «Cruz 4.<sup>a</sup>», m. M. Vicente, 8 pes de trip., sal.

Entradas em 2

CEZIMBRA.—Calique «Sr.<sup>a</sup> da Boa Morte», m. V. da Cruz, 11 pes. de trip., pescaria.

LISBOA.—Vapor inglez «Rebeca», cap. T. Bather; 15 pes. de trip., lastro.

Em 3

VIANNA.—Rasca port. «Annunciação» m. E. Ventura, 6 pes. de trip., milho.

Em 5

PORTO.—Hiate port. «Nova União», m. M. dos S. Chuva, 6 pes. de trip., milho.

CEZIMBRA.—Calique port. «Conceição de Maria», m. A. Martins, 10 pes. de trip., pescaria.

PORTO.—Hiate port. «S. Pedro», m. D. d'An-6 pes de trip., pedra.

Em 6

LISBOA.—Rasca port. «Correio d'Aveiro», m. J. Simões, 9 pes. de trip., ferro.

## ANNUNCIOS

**Perdeu-se no dia 2 do corrente desde Aveiro até ao Silveiro duas bolças com roupa. Quem as acha-se e as queira restituir pôde dirigir-se a J. Maximo que fornecerá os signaes, e dará as alviças-ras.**

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do Districto de Aveiro.